

EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATRAVÉS DA EAD: UM OLHAR NO RIO GRANDE DO NORTEM. C. S. ANTUNES^{1*}, H. R. GOMES², E. P. F. GOMES² e N. S. ANTUNES¹¹Faculdade Estácio -Ponta Negra²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
macyracelly@gmail.com*

Artigo submetido em outubro/2013 e aceito em dezembro/2013

DOI: 10.15628/rbept.2013.3478

RESUMO

A pesquisa apresenta uma análise quantitativa dos cursos de aperfeiçoamento voltados para educação continuada dos profissionais de saúde no Rio Grande do Norte (RN) através da Educação à Distância (EaD), nas principais Instituições de Ensino Superior (IES) do RN e uma análise qualitativa referente as justificativas, aos objetivos dos cursos e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizados pelos IES. Para isso, foi realizada uma pesquisa básica, do tipo exploratório, através de pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de textos descritivos nos sites oficiais das IES que apresentam os cursos de aperfeiçoamento na área de saúde. A análise da pesquisa foi realizada através da coleta de dados sobre o quantitativo das ofertadas nas IES desses cursos na

modalidade presencial e EaD; a partir dos tipos de AVA utilizados nesses cursos e também através da leitura crítica-reflexiva dos conteúdos referentes a justificativa do curso e os objetivos destes para atuar na modalidade EaD. A pesquisa mostrou que no IES privadas ainda estão presas uma metodologia tradicional da EaD, metodologia e-Learning, e isso colabora para uma não aceitação da EaD não só na formação continuada como também na formação inicial dos profissionais na área de saúde e aponta que as IES públicas procuram uma aprendizagem colaborativa e interativa, metodologia Educação on-line, mas os cursos estão atrelados a esfera de gestão da saúde pública e falta cursos para o aperfeiçoamento da prática profissional do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais da Saúde; Educação Profissional; Educação na Saúde; Educação à Distância.**EDUCATION OF HEALTH PROFESSIONALS THROUGH DISTANCE LEARNING: VIEW AT RIO GRANDE DO NORTE****ABSTRACT**

The research presents a quantitative analysis of improvement courses for continuing education of health professionals in Rio Grande do Norte (RN) through Distance learning (EaD) in the main higher education institutions (IES) RN and a qualitative analysis concerning the justifications, the objectives of the courses and Virtual Learning Environments (AVA) used by IES. For this, a basic survey was conducted, exploratory, through literature, developed from texts on the official websites of IES presenting the training courses in the health area. The analysis of the survey was conducted by collecting data on the amount of tendered in IES these courses in classroom and distance learning mode; from the types of AVA for such courses and also through the critical and

reflective reading of the contents regarding the justification of the course and the objectives of these to work in distance learning mode. Research has shown that in private IES are still trapped traditional methodology of distance learning, methodology e-learning, and this contributes to a non-acceptance of distance learning not only in continuing education as well as in the initial training of professionals in the health and points out that public IES seeking a collaborative and interactive learning, methodology Education online, but the courses are linked to the sphere of public health management and lack courses for the improvement of professional practice everyday.

KEYWORDS: Health professionals; Professional Education; Health Education; Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EaD) é uma realidade na educação brasileira legitimada pelo Lei nº 9.394/1996 em seu artigo 80, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), regulamentada pelo decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), apesar disso ainda existir resistência em seu uso e emprego, sobretudo na área de saúde. O fato é que ela vem sendo utilizada também na formação e aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde em todo país.

Nesse tocante, a pesquisa averiguou como essa nova dinâmica de ensino está sendo ofertada nas Instituições de Ensino Superior (IES) voltadas para o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde no Rio Grande do Norte (RN); qual é o quantitativo ofertado desse aperfeiçoamento na modalidade EaD em relação ao ensino presencial e quais são os principais Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizados pelas instituições para realizar a interatividade no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa teve como objetivo analisar o quantitativo de oferta dos cursos de aperfeiçoamento para os profissionais da área de saúde por instituições públicas e privados do RN através da EaD e realizar uma análise qualitativa das justificativas, dos objetivos dos cursos por elas oferecidos e dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizados pelos IES na atuação em EaD, a fim de identificar quais os recursos utilizados por elas para realizar a interatividade online com os alunos, de modo que torne a EaD atrativa e competente para o aperfeiçoamento da prática profissional dos profissionais da área de saúde no RN.

A pesquisa aponta que nas IES privadas do RN ainda estão presas uma metodologia tradicional da EaD, metodologia *e-Learning* e abordagem *broadcast*, com foco no treinamento instrucional de pessoas e isso colabora para uma não aceitação da EaD, tanto na formação continuada quanto na formação inicial dos profissionais na área de saúde.

Já as IES públicas do RN apresentaram uma aprendizagem colaborativa e interativa em seus cursos, foco na comunicação entre pessoas, metodologia Educação *on-line* e abordagem “O estar junto virtual”, mas os cursos estão atrelados a esfera política da gestão da saúde pública.

2 EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E A EAD NO BRASIL

2.1 A educação a distância: estratégia de formação inicial e continuada

A Educação à Distância (EaD) é uma realidade na educação brasileira legitimada pelo Lei nº 9.394/1996 em seu artigo 80, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), regulamentada pelo decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), apesar disso ainda existir resistência em seu uso e emprego, sobretudo na área de saúde. O fato é que ela vem sendo utilizada também na formação e aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde em todo país.

Ela é definida como:

“... modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de **meios e tecnologias de informação e comunicação**, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.” (BRASIL, 2005, p. 1, grifo nosso)

A legislação da EaD no Brasil enfatiza que ela ocorre por meios e tecnologias de informação e comunicação, entretanto seu emprego na educação brasileira, segundo Almeida (2003), ocorre através de diversas formas de abordagens que se embasam:

“... nas características comunicacionais, outros na organização dos conteúdos, e há ainda aqueles que analisam a separação física entre alunos e professores ou o tipo de suporte utilizado.” (ALMEIDA, 2003, p.329)

Desse modo, a EaD pode ser utilizada tanto para reproduzir a educação presencial, com seus pontos positivos e negativos, quanto acrescentar e criar novas formas de aprendizagens por meios da articulação das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), tão presente na sociedade contemporânea.

Atualmente, o uso das NTIC potencializa o reconstruir das práticas tradicionais mecanicistas da EaD de transmitir conteúdos de forma assíncrona e com envio de materiais impressos não digitalizados, por meios do correios, para o envio e recebimento síncrono desses materiais, agora digitalizados e hipermediáticos, através principalmente da internet, de forma a “explorar o potencial de interatividade das TIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento” (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Para Prado e Valente, citado por Almeida (2003, p. 330), há na EaD três tipos de abordagens através do uso NTIC. São elas: o *broadcast*; a Virtualização da Sala de Aula (VSA) e o “O estar junto virtual”.

Na abordagem *broadcast*, predomina a simples entrega da informação ao aluno de forma análoga realizada pelo rádio e pela televisão, sem nenhuma interação dos alunos.

Na VSA ocorre a simples transferência do paradigma do espaço-tempo da aula presencial e da comunicação bidirecional existente entre o professor-aluno para o meio virtual.

Já na abordagem “O estar junto virtual”, conhecida também por Aprendizagem Assistida por Computador (AAC), procura-se explorar:

“... a potencialidade interativa das TIC propiciada pela **comunicação multidimensional**, que aproxima os emissores dos receptores dos cursos, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração” (ALMEIDA, 2003, p. 330, grifo nosso)

Esses tipos de abordagens mostram o uso das NTIC na EaD por si só não garantem um avanço metodológico, mas apontam formas de recriar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa do aluno nessa nova forma de ensino-aprendizagem, pois:

Na EAD, o processo de ensino aprendizagem tem o grande desafio de estabelecer um diálogo permanente entre a prática educativa da ação de orientação

acadêmica do tutor, da ação operacional do professor formador da disciplina e a produção textual do professor conteudista, a fim de criar espaço de reflexão, compartilhamento e parceria entre eles e os alunos. (GOMES e GOMES, 2013, p. 6)

Nessa nova dinâmica de ensino, surge os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também conhecidos por Ambientes Digitais de Aprendizagem dentre outras nomenclaturas, que são “sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação” (ALMEIDA, 2003, p. 331)

De um modo geral, o AVA tem os mesmos propósitos de oferecer uma estrutura organizacional para o desenvolvimento de cursos à distância, de modo a integrar e dinamizar as múltiplas mídias, as múltiplas linguagens e múltiplos recursos digitais existentes no mundo virtual com o objetivo de desenvolver a interação das pessoas com o conhecimento no ciberespaço.

No entanto, esses ambientes se apresentam com características distintas, definindo uma configuração voltada para uma determinada concepção de curso, isto é, apoiam-se em uma metodologia ou abordagem do processo de aprendizagem.

Essas metodologias refletem como a EaD é incorporada pela instituição fomentadora, quer pública, quer privada, e isso reflete na forma que o AVA é incorporado ao processo educacional. Segundo Almeida (2003) predomina no Brasil duas modalidades de EaD, a Educação *on-line* e o *e-learning*.

A Educação *on-line* ocorre na internet, através da comunicação síncrona ou assíncrona, de forma a distribuir rapidamente as informações e fazer simultaneamente a interação entre as pessoas, e ela utiliza, de acordo com Almeida (2003), três modalidades de comunicação a saber:

- A comunicação um a um, onde basicamente existe um remetente e um destinatário, como exemplo temos o e-mail;
- A comunicação um para muitos, há um remetente (mediador da discussão) e vários destinatários (que fazem e sofrem as intervenções da discussão), como exemplo temos os fóruns de discussão
- A comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas, onde predomina a construção colaborativa do conhecimento, como por exemplo a construção de um site, seja corporativo, seja educacional, seja instrucional; um grupo virtual ou comunidade virtual de aprendizagem.

No *e-learning*, a EaD tem como foco o suporte da internet para treinamento de pessoas e é voltado para seleção, organização e disponibilidade dos recursos didáticos hipermediáticos, visto que essa modalidade de EaD surgiu a partir de “necessidades das empresas relacionadas com o treinamento de funcionários” (ALMEIDA, 2003, p. 332), onde a interação entre as pessoas é priorizada.

É com essa dinâmica de ensino que a EaD vem trabalhando no Brasil na formação inicial e continuada e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em nosso país, com pontos positivos e negativos, e se apresenta como uma estratégia de educação continuada dos profissionais da saúde.

2.2 Educação profissional e educação na saúde no Brasil: algumas considerações

A educação na saúde apesar de estar em evidencia nos dias atuais não começou a ser discutida recentemente. Um dos primeiros a falar oficialmente foi o norte americano Flexner que publicou um relatório em 1910, sobre o funcionamento das escolas de medicina dos Estados Unidos da América, porém serviu como aborte para todo o mundo e até hoje ainda é utilizado com referência.

No Brasil, ressalta Mathias e Salomão (2011), que em 1999 o Ministério da Educação (MEC) dá um grande passo na educação profissional na área de saúde ao criar o curso de especialização, com equivalência a licenciatura, através da formação pedagógica em educação profissional com a implementação do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) que objetivava em transformar 250 mil atendentes de enfermagem em auxiliares, isso consequentemente gerou a necessidade de ter 12 mil professores em enfermagem em todo o país para formar essa demanda.

Esse acontecimento é considerado o marco que movimentou e deu impulso, tanto para educação profissional como um tudo, quanto para a educação na área da saúde, que passa a ser considerada algum possível em nosso país, apesar da educação fragilizada e com EPT em construção, pois a própria “educação na saúde é um campo de saberes e de práticas sociais em pleno processo de constituição/construção” (FEUERWERKER, 2007, p. 1)

Em 2006, a Educação Profissional e Tecnologia ganha um novo simpósio promovido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia do Ministério da Educação (SETEC/MEC). Após debates e levantadas várias temáticas, o foco se voltou para o modo de qualificação desses profissionais; como acontecera as atualizações e aperfeiçoamentos desses profissionais que vivem com o conhecimento sendo expandido com o auxílio da modernização e da busca pelo saber na sociedade da informação.

Quando falamos educação na saúde não ficamos só no modo de ensino, ou no modo de formação dos professores, esse tema permiti ir mais além, permite olhar para outras temáticas como atualização desse profissional (como vez importante num campo onde conhecimento é tudo) ou na forma que as especializações e aperfeiçoamentos acontecem, pois estes acompanham o modelo biométrico de atenção à saúde (cada parte do corpo pode ser tratada separadamente).

2.3 A EaD no descritores em ciências da saúde

Uma das ferramentas utilizadas na gestão de saúde e na produção de conhecimento na educação em saúde, através da padronização das terminologias e conceitos criados e gerados pelos profissionais da saúde, são os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

De acordo com a BVS, os DeCS foram criados pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, antigamente o centro atendia pelo nome Biblioteca Regional de Medicina –BIREME (nome original).

Basicamente o DeCS é um vocabulário gigante que usar uma base hierárquica e tem o objetivo de permitir o uso de terminologia comum para pesquisa em três idiomas (inglês, espanhol

e português), proporcionando um meio consistente e único para a recuperação da informação independentemente do idioma, atualmente existe 32.160 descritores.

Como mencionado no site da BVS, o DeCS serve:

“... como uma linguagem única na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas fontes de informação disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como LILACS, MEDLINE e outras” (BVS, 2014, p. 01)

O DeCS apresenta uma definição sobre a EaD:

Educação por meios de comunicação (correspondência, rádio, televisão, redes de computador) com **pequeno ou nenhum** contato face-a-face entre os estudantes e professores. (BVS, 2014, p. 33919, grifo nosso)

Essa definição demonstra a predominância, na formação dos profissionais saúde da EaD, ser realizada através da modalidade *e-learning* e isso implica que a educação na saúde no país tem foco no simples treinamento instrucional, através de comunicação um a um e abordagem tipo *broadcast*, para o exercício e aprimoramento técnico da função.

Essa concepção vem sendo questionada atualmente com o crescente uso das NTIC na educação colaborativa.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza básica, pois ela teve por fim produzir conhecimentos científicos sem a finalidade de suas aplicações e desenvolvimentos práticos a priori (DANTAS, 2011); quanto aos objetivos é do tipo exploratório, visto que procura proporcionar uma maior familiaridade com um problema de estudo com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses para pesquisas futuras (DANTAS, 2011) e no tocante aos procedimentos foi realizada através de pesquisa bibliográfica, pois foi desenvolvida a partir de material já elaborado (DANTAS, 2011) constituído principalmente por textos descritos nos sites oficiais das Instituições de Ensino Superior(IES), na internet que apresentam os cursos de aperfeiçoamento das instituições pesquisadas.

A abordagem quantitativa da pesquisa foi realizada através da coleta de dados sobre o quantitativo das ofertadas nas IES, públicas e privadas do RN, de cursos de aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde na modalidade presencial e na modalidade EaD, no ano de 2014, e a abordagem qualitativa foi realizada através da leitura crítico-reflexiva dos conteúdos descritos nos links de cada instituição, referentes a justificativa do curso e os objetivos destes e seu diferencial para atuar na modalidade EaD, e nos tipos de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizados nesses cursos em 2014.

4 EDUCAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATRAVÉS DA EAD:UM OLHAR NO RIO GRANDE DO NORTE

Foram analisadas oito IES localizados no RN, sendo elas 50% particulares, as quatro com maior número ofertas para aperfeiçoamento profissional na área de saúde no RN, e 50% públicas, as quatro existentes no RN que oferecem cursos de aperfeiçoamento profissional na área da saúde.

As IES da iniciativa privada foram: Universidade Potiguar (UNP), Centro Universitário Facex (UNIFACEX), Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte – Estácio Ponta Negra. As IES públicas foram: Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN e a Escola de Governo do Rio Grande do Norte (EGRN).

Os cursos analisados foram de três tipos: cursos de extensão, normalmente ofertados para qualificação e aperfeiçoamento na graduação; cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu conforme Art. 44 da LDBEN (BRASIL, 1996), para os profissionais já graduados que atuam na saúde pública.

Na análise dos dados levantados, constatou-se que as IES ofereceram 112 cursos em 2014, sendo 107 cursos (95,5% do total) na forma presencial, onde 35 foram ofertadas pelas IES públicas e 72 pelas particulares e 5 cursos (4,5 % do total) foram ofertadas através da EaD e que apenas as IES públicas ofertaram cursos aperfeiçoamento nessa modalidade de ensino.

Os dados indicam que ainda há forte predominância do ensino presencial na formação e aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde no RN principalmente pelas IES particulares.

Dos cursos com enfoque na EaD ofertados pelos IES públicas, 60% são de especialização, voltados para o exercício de atividade técnico-administrativa na saúde dos profissionais que possuem como ferramenta de trabalho o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) para a gestão da saúde pública, sobretudo para a implementação online de programas de políticas públicas oriundos do governo federal e governo estadual nos seus respectivos órgãos, apenas para os profissionais de saúde com graduação que atuam como administradores e gestores da saúde em seu órgão de trabalho.

Os outros 40% dos cursos ofertados são extensão, voltados especificamente aos técnicos de nível médio que atuam que no atendimento ao público em geral, quer na parte clínico ambulatorial, quer parte administrativa.

Desse modo, os cursos em EaD ofertados tem como principal finalidade englobar o profissional de saúde dentro de um universo onde o profissional não seja apenas o expectador, mas aquele que passar a atuar dentro do sistema gerencial de saúde como um todo.

Outro dado relevante é quanto ao uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) utilizados na EaD pelas IES no RN.

Nas quatro instituições particulares, o AVA é institucional, em plataforma proprietário, ou seja, aquela na qual a empresa que constrói, promove seu desenvolvimento e controle de venda (FRANCO e CASTILLO, 2003), através da abordagem denominada broadcast, aquela onde a

tecnologia computacional é empregada para “entregar a informação ao aluno” da mesma forma que ocorre com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação como o rádio e a televisão (ALMEIDA, 2003, p. 334), sendo basicamente um repositório para entrega de material, livros, apostilas e slides da aula presencial e serviços administrativos, como matrícula, requerimentos e documentação do aluno em geral. Isso reflete na EaD, pois:

“Quando os recursos das redes telemáticas são utilizados da mesma forma que a sala de aula presencial, acontece a virtualização da sala de aula, que procura transferir para o meio virtual o paradigma do espaço-tempo da aula e da comunicação bidirecional entre professor e alunos” (ALMEIDA, 2003, p. 335)

Portanto, a modalidade de EaD predominante nas IES privadas é o e-learning, pois os cursos são voltados para treinamento de pessoas e para seleção e organização de cursos voltados para o mercado de trabalho com retorno financeiro imediato.

Já no AVA empregado nas IES públicas são do tipo sistemas abertos ou distribuídos (FRANCO e CASTILLO, 2003), com a abordagem denominada “O estar junto virtual”, também denominado aprendizagem assistida por computador (AAC), em que explora a potencialidade interativa das NTIC propiciada pela comunicação multidimensional, que melhor aproxima os emissores dos receptores dos cursos, permitindo criar condições de aprendizagem e colaboração (ALMEIDA, 2003, p. 330).

Dessa forma, a modalidade de EaD predominante nas IES públicas é a Educação on-line, visto que procuram uma aprendizagem colaborativa e interativa em seus cursos, com foco na comunicação muitas pessoas para muitas pessoas, onde predomina a construção colaborativa do conhecimento.

5 CONCLUSÃO

A EaD ainda é vista pela maioria dos profissionais que atuam na formação e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde com a concepção apresentado no Descritos em Ciência da Saúde (DeCS) como a educação por meio de comunicação (correspondência, rádio, televisão, redes de computador) com pequeno ou nenhum contato face a face entre os estudantes (DeCS), apesar de termos atualmente uma potência em mídias interativas e aprendizagem colaborativa para além da autoaprendizagem e da mídia de massa através da Educação *on-line*.

As temáticas apresentadas pelas grades curriculares dos cursos pesquisados mostram uma preocupação, ainda pequena, em formar gestores prontos para atuar dentro das políticas de saúde em vigor no nosso país, pois norteiam estes profissionais uma vez que em nosso país temos um Sistema Único de Saúde (SUS) que a cada dia engloba mais profissionais que precisam estar preparados para trabalhar com os seus pontos positivos e negativos sem prejudicar a comunidade.

A pesquisa mostrou que no IES privadas ainda estão presas uma metodologia tradicional da EaD, metodologia *e-Learning* e abordagem *broadcast*, com foco no treinamento instrucional de pessoas, pois elas reproduzem as mesmas deficiências e dificuldades do ensino presencial em relação aos objetivos e justificativas com seu AVA instrucional e isso colabora para uma não

aceitação da EaD não só na formação continuada como também na formação inicial dos profissionais na área de saúde que requerem uma atividade prática-laboratorial em seu currículo.

Já as IES públicas procuram uma aprendizagem colaborativa e interativa em seus cursos, foco na comunicação entre pessoas, metodologia Educação *on-line* e abordagem “O estar junto virtual”, mas os cursos estão atrelados à esfera de gestão da saúde pública e falta cursos para o aperfeiçoamento da prática profissional do cotidiano.

Os poucos cursos ofertados em EaD na área de saúde devem buscar interatividade na cibercultura, pra que ocorra à transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade) (OLIVEIRA, 2007) no seu desenvolvimento e emprego no RN.

6 REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, M.E.B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acessado em: 10 nov 2014.
2. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAUDE. **Descritores em Ciências da Saúde - DeCS.** Disponível em: <<http://decs.bvs.br/>>. Acessado em: 10 nov 2014.
3. BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acessado em: 17 out 2014.
4. _____. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acessado em: 17 out 2014.
5. CENTRO UNIVERSITARIO FACEX. UNIFACEX. **Cursos.** Disponível em: <<http://www.facex.com.br/pos-graduacao/cursos>>. Acessado em: 21 nov 2014.
6. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE. UNIRN. **Pós-cursos.** Disponível em: <<http://www.unirn.edu.br/pos/cursos>>. Acessado em: 21 nov 2014.
7. DANTAS, M. B. S. **Metodologia do trabalho científico** / Maria Betânia da Silva Dantas, Rousiene da Silva Gonçalves, Julimar da Silva Gonçalves - Natal: IFRN Editora, 2011. 294 p. : il. Colo
8. ESCOLA DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. EGRN. **Programas e cursos.** Disponível em: <<http://www.escoladegoverno.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=34889&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=PROGRAMAS>>. Acessado em: 21 nov 2014.
9. FEUERWERKER, L. C. M. **Educação na saúde – educação dos profissionais de saúde – um campo de saber e de práticas sociais em construção.** Rev. bras. educ. med. vol.31 no.1 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022007000100001&script=sci_arttext>. Acessado em: 10 nov 2014.
10. FRANCO, M.A; CORDEIRO, L.M; CASTILLO, R.A.F. **O ambiente virtual de aprendizagem e sua incorporação na Unicamp.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 341-353, jul./dez. 2003.

11. GOMES, E. P. F; GOMES, H. R. **A formação pedagógica e a formação em educação profissional e tecnológica dos tutores da Rede Etec Brasil no IFRN.** In: Anais do II Colóquio Nacional A Produção do Conhecimento em Educação Profissional. Natal: IFRN, 2013. Disponível em: <<http://portal.ead.ifrn.edu.br/wp-content/uploads/2012/coloquio/anais/eixo3/Edilene%20Pereira%20Ferreira%20Gomes%20.pdf>>. Acessado em: 10 nov 2014.
12. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. IFRN. **Cursos.** Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-pos-graduacao/lato-sensu>>. Acessado em: 21 nov 2014.
13. OLIVEIRA, M.A.N. **Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios.** Rev. Bras. Enferm. Brasília 2007 set-out; vol.60, nº.5, p.585-589. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n5/v60n5a19.pdf>>. Acessado em: 21 nov 2014.
14. MATHIAS, M; SALOMÃO, B. **Quem é o docente da educação profissional?** Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Num=535>>. Acessado em: 10 nov 2014.
15. UNIVERSIDADE ESTACIO DE SÁ. FACULDADE ESTÁCIO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Cursos em ensino à distância.** Disponível em: <<http://portal.estacio.br/unidades/faculdade-estacio-do-rio-grande-do-norte/campi/rn/natal/fatern.aspx>>. Acessado em: 21 nov 2014.
16. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. UERN. **Núcleo de educação à distância.** Disponível em: <<http://nead.uern.br/>>. Acessado em: 21 nov 2014.
17. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. UFRN. **Ensino.** Disponível em: <<http://www.sistemas.ufrn.br/portal/PT/>>. Acessado em: 21 nov 2014.
18. UNIVERSIDADE POTIGAR. UNP. **EaD.** Sociedade Potiguar de Educação e Cultura – APEC. Disponível em: <<https://unp.br/ead>>. Acessado em: 21 nov 2014.